



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Correlações ecológicas do uso de líquens para construção de ninhos por aves no Rio Grande do Sul
Autor	KASSIANE GARCIA GONÇALVES
Orientador	GLAYSON ARIEL BENCKE

Correlações ecológicas do uso de líquens para construção de ninhos por aves no Rio Grande do Sul

Kassiane Garcia Gonçalves^{1,2} e Glayson Ariel Bencke¹ (orient.)

1 – Setor de Ornitologia, Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN/FZB); 2 – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; kassiane.g@gmail.com; gabencke@fzb.rs.gov.br

Aves utilizam diversos materiais para a construção de seus ninhos, entre eles gravetos, fibras, palha, folhas, musgo, barro e plumas. Líquens são utilizados por muitas aves, mas suas funções no ninho, a extensão de seu uso e o grau de dependência das espécies usuárias em relação a esse recurso são aspectos ainda pouco compreendidos. Este estudo tem por objetivo identificar quais espécies de aves utilizam líquens em seus ninhos e quais as principais características ecológicas que elas têm em comum. Nossa hipótese é que o uso de líquens para construção de ninhos não ocorre de forma aleatória entre as aves, mas se concentra em determinados grupos taxonômicos ou ecológicos. Também suspeitamos que existam diferentes graus de especialização entre as espécies no uso desse recurso. Dados sobre a utilização de líquens e diversos atributos ecológicos das espécies de aves que nidificam no Rio Grande do Sul (RS) foram obtidos em campo, por meio de extensiva revisão bibliográfica e por consulta a coleções científicas e ao portal de fotografias *online* WikiAves. As coletas em campo ocorreram no Parque Estadual de Itapuã, Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos (ambos em Viamão), Jardim Botânico de Porto Alegre e Estação Ambiental Braskem (Triunfo). Das 511 espécies de aves que nidificam no RS, 86 (17%) de 16 famílias usam ou podem utilizar líquens em seus ninhos. Tyrannidae (26,7% das espécies), Trochilidae (17,4%) e Thraupidae (15%) se destacaram como as famílias com o maior número de usuárias. Polioptilidae foi a única família composta exclusivamente por espécies usuárias (2). Em relação à frequência de uso, as espécies podem ser classificadas em usuárias obrigatórias (sempre ou quase sempre usam líquens), usuárias facultativas (usam às vezes) e não usuárias. As usuárias obrigatórias (28 espécies) são aves de pequeno porte ($\text{peso}_{\text{média+desvio padrão}} = 11,2 \pm 9,12\text{g}$; CV = 81,3%) que habitam principalmente os estratos superiores e intermediários de florestas ou bordas florestais e constroem exclusivamente ninhos do tipo cesto/tigela. Mais de 40% das usuárias obrigatórias são nectarívoras e 32% são onívoras. As usuárias facultativas (58 espécies) são consideravelmente mais variáveis quanto aos atributos avaliados. São aves de pequeno até grande porte ($\text{peso}_{\text{média+desvio padrão}} = 72,9 \pm 162,86\text{g}$; CV = 223,5%) que habitam uma variedade maior de habitats e constroem ninhos do tipo cesto/tigela (52%), fechado (31%) ou plataforma (17%). Diferentemente das usuárias obrigatórias, as facultativas incluem aves que forrageiam ao nível do solo ou da água e uma proporção maior de aves que ocupam os estratos inferiores da vegetação. Entre as facultativas, predominam aves insetívoras (52%), estando representadas também espécies carnívoras e granívoras. Os resultados mostram que as usuárias obrigatórias compartilham certos atributos ecológicos, que podem estar relacionados à aptidão para a localização de líquens e sua incorporação ao ninho.

Apoio: PIBIC-CNPq, SEMA/RS